

## **DO BRINCAR EM PORTINARI AO DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES NA INFÂNCIA.**

Alexandre Freitas Marchiori,

Eucymara Guimarães Do Amaral,

Giovana Barbosa Da Silva

*Na pequena infância o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. A criança pequena necessita agir para compreender e expressar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra. Wallon (1979) ressalta que na pequena infância o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa na ação e isso faz que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil (GARANHANI, 2001-2002).*

*A educação vem avançando e superando desafios no que tange o trabalho com as múltiplas linguagens presentes na educação das crianças. Esperamos num tempo não muito distante uma pedagogia que trabalhe no cotidiano das crianças por meio das brincadeiras e das interações, todas as múltiplas dimensões: corporal, expressivas, estética, lúdica, sexual, psicológica, social, afetiva, cognitiva e as múltiplas linguagens possíveis: musical, plástica, corporal, dramática, oral, proporcionando as crianças à construção de suas identidades da forma mais rica possível (GONÇALVES & ANTONIO, 2007).*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca dar visibilidade à prática educativa desenvolvida no CMEI Denizart Santos (DS) no ano de 2009, protagonizada pelos dinamizadores de Artes e Educação Física. Para tanto, busca-se uma descrição da história recente desses professores e como a metodologia de trabalho vem se configurando nesse espaço de educação infantil. Constará, ainda, o movimento de diálogo entre as práticas e como as obras de Portinari contribuíram para uma intervenção compartilhada, onde se permite a autonomia dos docentes, a manutenção dos conteúdos de cada área específica, seus tangenciamentos/encontros e uma formação continuada

tanto para os envolvidos, quanto aos demais profissionais que tem contato com este universo educacional.

O CMEI Denizart Santos (DS) fica localizado no bairro Ilha do Príncipe, município de Vitória/ES. Trata-se de uma região que apresenta problemas sociais graves, localizado próximo à região portuária de Vitória e o mercado municipal. Não há área de lazer no bairro, exceto a quadra de uma EMEF e a praça da Igreja Católica, e o fluxo de veículos também dificulta o lazer nas ruas do bairro.

Em 2008, devido mudanças administrativas relacionado ao tempo de planejamento (PL) do professor da Educação Infantil e a legislação oficial que determina um quantitativo de 05 (cinco) tempos para PL, as tipologias dos Centros Municipais sofreram alteração, exigindo mudanças de seus profissionais dinamizadores, no caso, ocorreu a inscrição ex-officio dos excedentes.

Quando do início do ano letivo (2009) o processo de aproximação/adaptação com o novo espaço foi facilitado pelos 03 (três) primeiros dias do calendário destinado à formação continuada na escola. No retorno das atividades, a SEME autorizou que os profissionais dinamizadores ficassem à disposição para ajudar/participar no processo de acolhimento dos alunos, fase característica de adaptação e ruptura/construção de laços afetivos entre funcionários do CMEI, crianças e pais. Esse tempo foi importante para facilitar o diálogo entre os dinamizadores e a apresentação dos trabalhos desenvolvidos nos anos anteriores por cada um em particular. Houve uma liberalidade em compartilhar as experiências e, a nosso ver, uma necessidade que foi percebida para facilitar a organização do currículo e da rotina nessa nova etapa da carreira docente de todos os envolvidos.

Esse processo de conhecer e ser conhecido faz parte da rotina escolar, pois sempre há aqueles que findam um contrato e vão embora e outros que chegam, contratados ou concursados, além dos demais que se retiram momentaneamente da rotina para licença ou atuar administrativamente em outro setor da educação e reaparecem no decorrer do calendário. Foi justamente nesse movimento de se fazer conhecido que o trabalho em questão tomou corpo, ou melhor, alinhavou-se. O que se segue corresponde ao processo pelo qual os professores construíram um diálogo contínuo na prática docente, sendo a criança o motivo do especialista

estar atuando na infância, especialmente as duas áreas de conhecimento Artes e Educação Física que têm a contribuir com a formação sócio-histórica do indivíduo.

## **DEFININDO ESPAÇOS**

A professora Giovana, devido o tempo que já atua no CMEI, tem uma relação afetiva estabelecida com a maioria das crianças e um reconhecimento por parte delas pela forma de trabalho e a metodologia que conduz suas aulas/vivências. Os dois professores dinamizadores Alexandre e Eucymara necessitaram passar por um processo de diagnóstico, construção de laços afetivos, reconhecimento por parte dos alunos, da autoridade docente e suas relações sócio-históricas com os conteúdos a ser trabalhado e os limites que serão construídos nessa aproximação gradual. Abre-se um parêntese aqui, pois essa configuração do trabalho foi percebida mediante estudos de alguns autores que tratam a iniciação docente (Figueiredo, Linhares, Tardif e outros) e uma perspectiva “sócio-histórica” de intervenção pedagógica apoiada em Paulo Freire, Kunz e Coletivo de autores, bem como o documento norteador de Vitória “Um outro olhar”.

O CMEI “DS” possui alguns projetos em andamento, destaque para o trabalho relacionado à inclusão da criança surda, desenvolvido pela professora Diolira e as monitoras Elisângela e Stella; o Projeto Expressar desenvolvido pela professora Giovana que consiste em aulas/vivências de balé clássico para as meninas dos Grupos V e VI, atendidas no turno de aula uma vez por semana e ginástica geral para os meninos do Grupo VI, também no turno de aula. Trata-se de um trabalho que está no seu terceiro ano de execução e tem produzido bons resultados. Essa avaliação é percebida pelos relatos dos pais, dos alunos e os objetivos atendidos pelo projeto. Diante disso, os novos dinamizadores, em diálogo constante com as pedagogas e direção da escola, entenderam que não seria possível um trabalho integrado logo no início, pois demandaria um tempo de acolhida e adaptação durante todo o primeiro semestre de 2009. Então, foi proposto que os dinamizadores buscassem diálogos entre suas práticas nesse primeiro momento e projetassem possibilidades de trabalho mais integrado no segundo semestre do ano.

Logo no início do ano letivo, com a aproximação do carnaval e a vontade de desenvolver um trabalho diferenciado com as crianças, os dinamizadores se organizaram e propuseram uma atividade na quinta-feira que antecedia o feriado de carnaval e fizessem algumas oficinas,

brincadeiras e construção de material típico da época (abada, Chocalho, cordão, pintura e outros). Esta proposta foi levada ao grupo e houve adesão dos professores e demais funcionários. Com a execução e a avaliação positiva por parte de todos os envolvidos, essa parceria foi tomando forma e os diálogos se intensificaram. A professora Eucymara estava buscando uma forma de caminhar junto com as propostas dos dinamizadores de EF e, após expor suas idéias, o trabalho com “as brincadeiras de criança em Cândido Portinari” foi aceito como possibilidade de tangenciamento das práticas e uma efetivação da construção/consolidação do conhecimento por parte dos mais interessados nessa parceria: as crianças.

O que se seguiu a essa leitura foram vivências que surgiam no cotidiano das aulas de Educação Física e se concretizaram na sala de Artes e, outras, que saíram das obras de Portinari e se materializavam nas vivências de Educação Física. Os espaços e tempos do CMEI tomaram dimensões múltiplas e a construção das linguagens artística, cultural, social, afetiva e não verbal estão em constante processo de construção/ressignificação por parte de todos os sujeitos/agentes da escola. Isso foi percebido nos relatos dos pais, das crianças, dos pedagogos e direção da escola. Todos perceberam a riqueza dessa prática conjugada e como isso vem a somar com o trabalho do professor regente. Não se trata de usar a intervenção para uma finalidade específica ou da efetivação da alfabetização das crianças, mas um movimento de plenitude, onde as crianças são respeitadas como sujeito de direito e capaz de produzir cultura/arte em todos os momentos e espaços da educação infantil.

Diante do ambiente de aprendizagem construído e o caminhar das intervenções dos dinamizadores, os espaços do CMEI, que são compartilhados por todos, exigiram adaptações na rotina e uma prática compartilhada, especialmente dos dinamizadores. As aulas de artes passaram a acontecer numa sala específica –Sala de Artes – disponibilizado pela escola para implementar a dinâmica proposta pela professora de Artes e contemplar um olhar diferenciado, fruto de suas observações empíricas: a criança quando permanece na sala de aula tem um comportamento, querendo romper com a mobilidade e as rotinas impostas por aquele espaço. Quando vai para a sala de artes, espera-se uma mudança de atitude e um “querer fazer” diferenciado. Há uma provocação no sentido de despertar no aluno que ele está em um ambiente novo, com propostas outras de linguagens e construções. Essa conquista foi importante, pois o fato do aluno sair da sala e deslocar para outro espaço indica uma preparação e uma motivação para explorar o novo;

ocorre uma mudança a partir de seu deslocamento, sendo possível explorar novos valores, linguagens e romper com a rotina imposta anteriormente. Outro fator positivo é a liberdade de poder trabalhar (diga-se criar, bagunçar) todos os materiais e manter a “organização” da sala para receber a turma. Neste ponto cabe destacar os problemas de relacionamento interpessoal que ocorrem em ambientes que são divididos por mais de um profissional e a necessidade de manter limpo o espaço após a vivência com as crianças. Isso é observado, todavia, não impede de permitir uma exploração mais significativa por parte dos alunos.

Os dinamizadores de Educação Física dispõem do pátio coberto, da sala de ginástica/balé/vídeo, dos espaços com grama sintética e das salas de aula, além dos corredores que permitem algum tipo de atividade planejada (bem escasso de possibilidades). Neste caso, os professores entenderam que a prática deveria ser compartilhada, bem como seus planejamentos e o conteúdo a ser explorado. Como anunciado antes, o primeiro semestre sinalizou que as práticas acontecessem dialogicamente, porém, com independência nas suas execuções e metodologias. A seguir, discutir-se-á essa configuração e os conteúdos/currículo pensado para acontecer nesse primeiro momento e as possibilidades para o segundo semestre.

## **DO DIÁLOGO ÀS PRÁTICAS INTERATIVAS**

A arte faz parte da nossa vida, do nosso cotidiano e é uma necessidade na vida do ser humano. É fundamental para a formação da criança na medida em que desenvolve a sensibilidade, a percepção e o intelecto. Também, para as crianças, as brincadeiras são de grande importância no seu desenvolvimento. Brincar contribui para a formação intelectual, social, emocional, uma vez que a criança registra o mundo pelo olhar lúdico. Destaca-se aqui a importância do brincar e do criar na atividade escolar por meio do ensino da arte, que propõe uma inter-relação entre produção, leitura de imagens e contextualização histórica, desenvolvendo atividades interdisciplinares por meio de brincadeiras e criatividade. No caso da professora de Artes, há particularidades em seu trabalho que permitem novas incursões e interpretações com olhar diferenciado. Sinaliza-se a possibilidade de discutir a sua prática em um novo trabalho.

Respeitando o particular de cada docente, convidando os pedagogos ao diálogo e mantendo um canal aberto para com a direção da escola (procura-se uma idéia de continuidade), tendo os referenciais de trabalho pautados nos documentos oficiais (RCNEI, PNQEI, Um outro olhar) e nos estudiosos da infância (Ostetto, Kramer, Ayoub, Ariès) as práticas tomam dimensões agradáveis a todos os sujeitos e as construções sócio-cultural-históricas alcançam proporções de autonomia, criatividade, crescimento pessoal e construção de identidades. As correntes e abordagens da área de educação física (Kunz, Freire, Go Tani, Bracht, outros) também dialogam com esse fazer docente e seus saberes colaboram para a produção de conhecimento, a construção do currículo, a formação docente e continuada dos seus profissionais e da consolidação de um espaço para o especialista na infância.

Os professores dinamizadores de Educação Física apresentaram um plano de trabalho pautado na idéia de temáticas<sup>1</sup>, pois a dinâmica de aprendizagem e a riqueza da cultura são aproveitadas de forma contundente e permite a assimilação de conhecimentos históricos, estimulação das habilidades básicas, construção de valores e costumes sociais que, respeitando a criança e seu desenvolvimento, permitirão a formação de uma pessoa consciente de seus direitos e deveres, de sua cultura e do despertar do gosto pela Arte, das manifestações culturais e artísticas, além da inclusão social e construção das linguagens (corporal, artística, gestual, verbal, estética, e outras).

Surgiram alguns trabalhos que dialogaram, destaque para a “Quinta alegre” – vivência do Carnaval na escola para os alunos, com envolvimento de todos os agentes/sujeitos – partindo do querer fazer dos dinamizadores; da “Mostra de trabalhos dos dinamizadores” e algumas oficinas nos mês das mães – foi pensado um dia de “balé” para as mães, uma oficina de pintura, aulas de ginástica e vivência de recreação para a família – com a participação dos três dinamizadores nesse dia e envolvimento da escola. Todas as atividades planejadas são submetidas ao corpo docente e administrativo da escola e têm o aval das pedagogas, parceiras incondicionais nesse processo de ensino-aprendizagem. Entende-se aqui que a criança está sendo contemplada pelo empenho de todos os envolvidos no CMEI, sendo o principal motivo do planejamento compartilhado. Segue-se o cronograma de atividades pensado para 2009/01, sendo cada assunto

---

<sup>1</sup> Ver Ostetto (2000) e Relato de Experiência do Professor Alexandre Marchiori (2008).

abordado individualmente por semana: balangandã; cantigas Infantis com violão e bandinha; bolas; rede para prática de arvorismo; basquete; banho de mangueira e piscina; trabalho com tecido/lençol; saco de boxe; corda; futebol; balanço de pneus; bambolê; amarelinha; voleibol; ginástica no colchão; saltos do atletismo; brinquedos de pátio; bolas de pilates; pular carniça; brincadeiras de roda; trave de equilíbrio; pingue-pongue; túnel; trabalho com sucata; peteca; movimentos de judô; bola de sabão; fantoche; circuito; elástico; massagem e relaxamento.

O Projeto “Brincadeiras de criança em Cândido Portinari” norteou o fazer pedagógico e, a partir da percepção das possibilidades de trabalho e as parcerias com os professores de Educação Física, surgiu o convite para somar esforço no sentido de vivenciar algumas dessas brincadeiras, permitindo a exploração das linguagens e o acesso ao conhecimento de forma interdisciplinar. O planejamento ficou estabelecido para o primeiro semestre de 2009.

Para o segundo semestre de 2009, foram pensados alguns trabalhos compartilhados, destaque para o projeto com a temática do “circo”, a produção de um espetáculo teatral com as turmas do grupo V e VI, a produção de um vídeo temático, novas práticas/vivências de ginástica geral, atividades compartilhadas na semana da criança. Além desses, a intervenção estava aberta a novas circunstâncias que surgissem no cotidiano escolar e as parcerias que, efetivamente, se concretizassem nesse ambiente. Havia uma perspectiva de conseguir novos materiais para ampliar o trabalho com ginástica e possibilitar novas vivências para o segundo semestre, a saber: solicitação de uma cama elástica, 02 mini tramp, 02 colchões grandes e macios (40x200x200cm). Os meses de novembro e dezembro foram reservados para revisar as práticas/vivências mais significativas. Isso conforme avaliação dos alunos e professores. Reservaram-se ainda alguns momentos culturais onde os alunos apresentaram produção de dança, ginástica e teatro.

## **NARRANDO O PROJETO E SUAS PARTICULARIDADES**

O projeto “As brincadeiras de criança em Cândido Portinari” buscou explorar essa linguagem da criança e dialogar com os objetivos e conteúdos da Arte e Educação Física. Permitiu-se um “querer fazer” de forma planejada, convergente. Essa postura possibilitou a condução das práticas de maneira interdisciplinar, objetivando uma educação de qualidade,

comprometida com o desenvolvimento da criança de zero a seis anos e uma abordagem metodológica diferenciada.

Os objetivos corresponderam ao resgate das brincadeiras vividas no passado e que já se encontram esquecidas e pô-las em prática no cotidiano escolar; proporcionar momentos onde a criança possa vivenciar essas brincadeiras; promover atividades direcionadas para a arte e o lúdico, por meio de leitura e releituras das imagens; apresentar obras de artistas que retratam o cotidiano de crianças e suas brincadeiras, no caso, Cândido Portinari; e vivenciar o processo criativo, despertando o interesse da criança para a Arte e Educação Física, de uma forma lúdica, criativa e dinâmica.

Os conteúdos definidos como referência de trabalho, caracterizando pontos de articulação da construção do conhecimento, foram características e contexto das obras de Portinari; desenho, pintura, música, dança, brincadeiras; e cores, formas geométricas, procedimentos de recorte e colagem. Para que se efetivasse esse planejamento, houve a necessidade de reproduzir as obras de Portinari (apenas as selecionadas); lápis grafite; lápis de cor; giz de cera; papel cenário; tinta guache de várias cores; massinha de modelar; cartolina dupla face; moldes vazados; esponja; pincéis; cola; tesoura; pião; CD's com cantigas e músicas infantis; brinquedos diversos. As vivências nas aulas de Educação Física exigiram a construção de uma gangorra de madeira, a construção de balanços, o ensino das brincadeiras pular carniça, virar estrela, parada de mão, jogar peão, subir na laje para empinar pipas e outras formas encontradas para dinamizar a aprendizagem dos conteúdos.

As atividades foram desenvolvidas seguindo uma metodologia, a saber: conhecer as obras de Portinari que retratam crianças brincando; explorar o impacto visual das obras, destacando cor, formas, linhas, texturas; praticar com as crianças essas brincadeiras (roda, pião, futebol, pipa, balanço, gangorra, pular carniça, estrela e parada de dois); ouvir músicas de roda, folclóricas e outras relacionadas aos temas (CD e DVD), releituras das obras e desenhos individuais. Buscou-se apresentar à criança várias formas de linguagem a partir das obras de Portinari, especialmente, as que retratavam brincadeiras infantis. As obras selecionadas foram: “Ronda infantil”, “Meninos brincando”, “Meninos pulando carniça”, “Meninos com carneiro”, “Menino com pião”, “Palhacinhos na gangorra”, “Meninos soltando pipas” para desenvolvermos no primeiro semestre de 2009.



As linguagens da infância, especialmente as crianças de zero a seis anos, estão em constante desenvolvimento e, a partir da estimulação e da relação com o outro, são potencializadas e efetivam o aprendizado. Consideraram-se ainda os conceitos de “Capital simbólico e cultural” propostos por Bourdieu para conduzir as intervenções e identificar com clareza os objetivos educacionais.

Inicialmente, houve a proposta de trabalhar as obras quinzenalmente, podendo ampliar por mais uma semana cada brincadeira. Isso foi considerado por entender que as crianças produzem cultura e interferem no planejamento de forma direta. As linguagens plástica, estética, artística e os conteúdos de artes foram trabalhados em sala e a linguagem corporal, brincadeiras, expressão corporal aconteciam nas aulas de EF, com a intervenção dos professores da área. Essas linguagens foram separadas aqui para demonstrar a amplitude e complexidade do projeto, todavia, entende-se que há um diálogo constante entre elas, pois a criança não se divide para desenhar, tampouco deixa a mente na sala e brinca. A dicotomia “corpo x mente” é superada pelo desenvolvimento integral do indivíduo. Isso pode ser encontrado nos discursos atuais dos estudos da área de EF, bem como em autores/estudiosos da educação, destaque para Paulo Freire, Vigotsky, Piaget, Saviani. Também encontramos respaldo desse referencial nos documentos oficiais que norteiam a educação infantil (RCNEI, PNQEI, Um outro olhar).

A cada obra apresentada aos alunos, buscava-se trabalhar as características e contexto da obra, explorar o desenho, a música infantil que remetesse à brincadeira, apresentar o brinquedo e usá-lo com as crianças. A cada intervenção de cinquenta minutos (tempo da aula) avançava na exploração do material e das idéias que eram ressignificadas pelos alunos, pois havia uma vivência desses saberes em outros momentos e traziam para a sala o aprendizado das aulas de EF e de suas vivências externas ao espaço escolar. Percebia o avanço significativo do conhecimento e a alegria das crianças ao se tratar os assuntos relacionados à Portinari. Contava-se a história e eles construíam uma releitura, desenhavam e montavam um painel com os desenhos, explorava-se o recorte e colagem, tudo em momentos diferenciados para possibilitar o avanço e aprofundamento nos objetivos traçados para esse primeiro semestre. A parceria foi indispensável para efetivação dessa metodologia e sucesso do projeto, sendo o apoio pedagógico fundamental para facilitar o trabalho nos espaços e rotina do CMEI. A direção sempre se colocou a favor e pronta a atender as solicitações. As pedagogas foram parceiras importantes na facilitação da

rotina, no acompanhamento dos trabalhos, no olhar atento ao fazer pedagógico e o diálogo entre todos os sujeitos da escola. O planejamento acontecia nos momentos disponíveis na rotina do CMEI, quando possível ou necessário, às vezes apenas dois professores, em outros momentos com os três dinamizadores. Isso sempre era participado à direção e pedagogas, pois permitia clareza aos objetivos de ensino das áreas de Artes e EF, pensando o contexto da educação infantil e as funções dos especialistas na infância.

Para avaliar o aprendizado, buscou-se observar o desempenho da turma ao longo das atividades, efetuando o registro no portfólio; estar sempre provocando o aluno a falar sobre suas percepções, interação com cada obra – sua análise, sua crítica, o que a obra diz para o aluno. O processo de aprendizagem foi acompanhado pelo registro fotográfico e vídeos para possibilitar a reflexão sobre o planejamento, a evolução esperada em cada obra, observar a evolução dos conteúdos de artes, as conquistas individuais e coletivas. A avaliação buscou dar visibilidade ao diálogo pensado entre as áreas de Artes e Educação Física (interdisciplinaridade), observando e registrando a forma que a criança expressa esses conhecimentos, as linguagens ora advindo da prática corporal/cultural (brincadeiras), ora da sala de artes ou outro ambiente de aprendizagem (todos os espaços do CMEI devem buscar, de alguma forma, a construção do conhecimento e a função de educar, exemplos: o refeitório, o trajeto entre sala, o pátio), somando-se ainda aos conhecimentos que o aluno traz para o interior do CMEI. Houve a construção do portfólio, constatando essas observações, as vivências, o conhecimento proposto e a representação destes através de desenhos, pinturas, massa de modelar, moldes vazados, releituras e relato verbal das obras pelos alunos.

Os avanços didáticos e as conquistas no campo da cultura e artes durante essa intervenção, percebida no processo avaliativo que utilizamos, dão mostra da construção do conhecimento que se efetivou, do alcance dos objetivos e do significado que as crianças deram às práticas vivenciadas. A primeira avaliação pontual foi após o trabalho com a obra “Meninos pulando carniça”. Foi solicitada às turmas, cada uma em seu momento de aula, que desenhassem algumas das práticas desenvolvidas nas intervenções de EF. Para surpresa, encontrou-se uma “deficiência” relativa aos conteúdos de artes, onde muitas crianças não conseguiram concretizar a tarefa. Recorreu-se aos estudos de Read (2001), numa proposta de identificar qual fase do desenho e da escrita os alunos estavam e pensar quais medidas iriam ser adotadas para alcançar

um aprendizado significativo. É bom lembrar que os estudos de Piaget dão direcionamento pedagógico e indicam o que esperar da criança durante seu desenvolvimento, respeitando a faixa etária e a maturação. Alguns estudos na área de artes (BORDONI, 2000) também indicam fases do desenvolvimento e a faixa etária esperada para aparecer algumas características da(o) escrita/desenho. Há ainda interferências externas ao processo escolar que ora dificultam a expressão da criança, ora potencializa algumas características da alfabetização. Entende-se que não são os mesmos resultados para todas as crianças, nem que deveria ser forçada uma situação de aprendizagem além do esperado para a faixa etária. Entretanto, o processo de escolarização, os conteúdos, a cultura e a arte devem ser oferecidas a todos e, sendo assim, trabalhados para alcançar o melhor de cada aluno. Intensificou-se o trabalho com desenhos e ampliaram as formas de expressão, ou seja, foram oferecidas novas metodologias de releitura e sua execução com material variado. A interdisciplinaridade facilitou esse processo e encontrou-se respaldo para continuar o diálogo e a estimulação das múltiplas linguagens.

O segundo momento avaliativo foi a construção de um painel em lona (1,5m x 6m), com trabalho em guache e pincel, moldes vazado, cola glitter, brilho. O material foi estendido no pátio e uma turma de cada vez foi convidada a pintar as obras de Portinari que foram trabalhadas. Num segundo momento, as obras foram disponibilizadas para que tivessem referência das obras. As crianças foram utilizando os espaços conforme queriam. Percebeu-se uma significativa melhora nas produções e uma apropriação do conhecimento de forma significativa. Esse momento ocorreu após a efetivação dos trabalhos na sala de artes e nas vivências de EF. Alcançou-se a obra “Menino com pião”, ficando caracterizadas nessa atividade as brincadeiras de roda, pular carniça, parada de dois, estrelinha, balanço, pião e outros desenhos. Um fato interessante foi a fala do aluno Daniel: - “Por que eu tenho que desenhar isso? Eu não quero!” – Foi dito que era esse o objetivo da atividade, mas que poderia se expressar de outra forma. Então, ele separou um espaço na lateral e desenhou um lagarto.

O trabalho continuou com as obras “Palhacinhos na gangorra”, “Menino soltando pipas”, “Meninos no balanço” e “Meninos brincando” em grafite. Buscou-se organizar um encerramento desse trabalho com uma Mostra Cultural no CMEI que aconteceu no início de julho. Essa foi uma proposta avaliativa, em que os pais e comunidade foram convidados a participar desse momento com as crianças, acompanhando-as e ouvindo delas o relato do trabalho desenvolvido. O aluno

foi convidado a acompanhar a visita e apresentar as obras, sentindo-se autor e produtor do conhecimento. Desta forma, permiti-se a construção de valores e o gosto por essas linguagens, reconhecendo-se como sujeito produtor de cultura, expresso através das releituras, criação, expressão corporal, expressão plástica, conhecimento sobre o artista e suas obras. Além das produções dos alunos, foi disponibilizado um painel produzido por eles, exposição de algumas fotos, referencial teórico, objetivos trabalhados e três vídeos das vivências (30 minutos no total). Nesse processo de 06 meses foi necessário um aprofundamento nos estudos das obras de Portinari, buscando a melhor forma de explorar, dando autonomia às crianças e direcionando o trabalho para os objetivos do ensino das artes. Adotou-se o conceito de “Zona de desenvolvimento Proximal – ZDP”, proposta por Vigotsky, como referência de mediação entre o que o aluno sabe/traz e o que estávamos buscando alcançar.

A avaliação do processo foi positiva, com avanços significativos na fala das crianças, na forma de se expressar e apreciar uma obra de arte, no ganho artístico cultural que se proporcionou a todos, na melhora do domínio dos conteúdos e, sobretudo, nas linguagens desenvolvidas em parceria com os professores. Numa das aulas de Artes ao trabalhar a obra “Meninos soltando Pipas” surgiu um questionamento interessante; A aluna Ana Julia (Grupo V) fez a seguinte pergunta: - “O Portinari é novo ou velho como minha avó? Ela está cheia de pelanquinha, mas ainda não morreu!” Nesse momento, abriu a oportunidade de se conversar sobre a biografia dele e, de posse do retrato e do álbum de família, falou-se sobre sua vida e que ele havia morrido. O assunto rendeu muitas perguntas, tornando a aula dinâmica e riquíssima em conhecimento.

Conseguiu-se alcançar os objetivos e ampliar as possibilidades de trabalho para o próximo semestre de 2009. As pedagogas avaliaram esse processo e foram enfáticas: - “Em nosso CMEI, o trabalho que vem sendo realizado pelos dinamizadores de Artes e Educação Física traz muitos benefícios no desenvolvimento da criança, pois trabalham num processo de parceria e colaboração, planejando a melhor forma das crianças interagirem em suas respectivas disciplinas. A criança por sua vez é a que mais ganha nesse processo, pois as aulas são planejadas de forma lúdica e descontraídas, com atividades que desenvolvem suas capacidades motoras, cognitivas e sociais através de jogos, brincadeiras dirigidas e espontâneas, brinquedos, pinturas, histórias, vídeos, danças, entre outros favorecendo um desenvolvimento saudável” (Márcia e Sônia, turno matutino).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho com as obras de Portinari constituiu-se como pano de fundo para a construção de uma prática dialógica, pois a escolha se deu em virtude da intervenção da professora de Artes nos anos anteriores em outro ambiente. Poderia ter sido escolhido outro autor/conteúdo da arte para efetivação da prática.

Os pedagogos têm papel fundamental na constituição do ambiente de aprendizagem, agindo como facilitadores na movimentação e adequação da rotina, bem como da constituição de parcerias, mobilização de pessoal, aquisição de material de trabalho, intervenção compartilhada e contribuição nas escolhas/condução das vivências. Isso só é possível devido a crença no trabalho fundamentado nas expectativas e diretrizes educacionais para a educação infantil, entendendo a criança com sujeito/cidadão de direitos e deveres, co-autor da prática pedagógica e produtor de cultura.

As escolhas dos conteúdos/construção do currículo nesta unidade de ensino ocorreram mediante reflexões dos docentes sobre as possibilidades sinalizadas por uma leitura inicial do ambiente, o perfil dos alunos, o contexto da comunidade e as vivências anteriores em outros ambientes de ensino. Esse planejamento não estava engessado, mas sinalizava para a condução da prática pedagógica articulada com as políticas educacionais, o projeto político pedagógico da escola e o entendimento que a criança está em desenvolvimento, influenciada pelas trocas sócio-históricas disponibilizadas em todos os espaços e tempos do CMEI DS.

O trabalho foi desenvolvido de forma organizada, planejada e comprometida com a formação cidadã proposta no Projeto Político Pedagógico – PPP. As crianças foram respeitadas como sujeito de direitos e, sendo assim, assumiu-se uma postura ética de cumprir com as obrigações profissionais, trabalhar de forma colaborativa e na busca de um ambiente agradável, prazeroso e criativo para todos os sujeitos/agentes do CMEI. O compromisso com a educação de qualidade moveu o fazer docente e incentivou a caminhada profissional no município de Vitória. Durante o período de execução do projeto foi necessário um investimento na formação a partir de novas leituras, da troca de experiência com outros professores, no diálogo com as pedagogas e

direção do DS. Outra fonte de formação corresponde ao Seminário de Artes (VIII Seminário Capixaba Sobre o Ensino de Arte) e o IX Congresso Espírito-santense de EF que acontecem na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES entre os dias 23 e 26 de junho do corrente ano.

Há o entendimento por parte dos dinamizadores em foco que esta fase da infância, atendida pelas instituições de educação infantil, dever ser prazerosa, emocionante, rica em trocas de experiências, imbricadas no cuidar/educar das crianças, na construção de laços afetivos e a criação de um ambiente agradável, facilitador do aprendizado. Busca-se desenvolver uma intervenção lúdica, mas comprometida com princípios ético-profissionais sinalizados pelos documentos oficiais e autores estudiosos da infância.

O aluno foi continuamente convidado a ser sujeito e autor da sua formação. Essa proposta é contemplada no documento norteador de Vitória “Um outro olhar”, no qual indica a criança como sujeito de direitos, produtor de cultura e um ser em desenvolvimento que recebe influência do meio social. Isso significou convidá-la a contribuir com as intervenções, sinalizar modificações no projeto e dizer como estava percebendo essas atividades. Para tanto, indagava-se sobre o que estavam fazendo, o que estavam vendo na obra, como isso tinha significado para eles. Sempre existia a preocupação em preparar/orientar as turmas, de forma lúdica, para as vivências que aconteceriam após as aulas de artes, no caso, as brincadeiras que vivenciariam nas aulas de Educação Física. Esse diálogo também é outro fator que diferenciou o trabalho, sempre prontos a querer fazer, atender às necessidades da criança e se fazer criança com eles.

Os projetos desenvolvidos no segundo semestre de 2009, bem como algumas práticas do primeiro semestre estão disponíveis no “you tube”, bastando digitar “cmei ds” para visualização, devidamente autorizado pelos pais e Conselho de Escola. O projeto “O Circo” demandaria outro relato de experiência, pois demonstrou ser significativo e alcançou excelentes resultados para os alunos e demais sujeitos do CMEI DS.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANDRADE FILHO, N. F. de; LOYOLA, R. C. **Educação Física para a Educação Infantil: contribuições da experiência de Vitória.** In: II Encontro Nacional de Gestores da Educação - A Educação Física na Educação Básica, 2006, Brasília, DF. II Encontro Nacional de Gestores da Educação - A Educação Física na Educação Básica, 2006.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.

AYOUB, E. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Brasileira Ciência dos Esportes, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio, 2005.

AZEVEDO, H. A. **Candido Portinari: filho do Brasil, orgulho de Brodowski!**. Campinas, SP: Árvore do Saber, vol. 02: 2004.

BORDONI, T. **Descoberta de um universo: a evolução do desenho infantil**. Belo Horizonte: Linha Direta, 2000.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Ed Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília, v. 1, v. 2, v. 3, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil (PNQEI)**. Brasília, v. 1, v. 2, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FIGUEIREDO, Z. C. C. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho**. 1. ed. Vitória: Faculdade Salesiana de Vitória, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

GARANHANI, M. C. **A Educação Física na Escolarização da pequena Infância**. Pensar a Prática 5: 106-122, Jul./Jun. 2001-2002.

GONÇALVES, Cristiane Januário; ANTONIO, Débora Andrade Antonio. **As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças**. Revista Zero a Seis, Florianópolis – UFSC, nº 16, jul/dez, 2007.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 1**. 3<sup>a</sup> Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LINHARES, C. F. et al. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

MACHADO, A. M. **Portinholas: desenhos e pinturas Candido Portinari**. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2003.

MARCHIORI, A. L. & CHIABAI, E. M. **Saberes necessários ao profissional da educação infantil: a docência em educação física**. I Seminário dos Dinamizadores de Educação Física e Artes da Rede Municipal de Vitória, UFES: Vitória, 2007.

MARCHIORI, A. L. **Além das habilidades básicas...** Vídeo, formato movie maker, 15 minutos. In: ANAIS do VIII Congresso Espírito-santense de Educação Física. UFES: Vitória, 2008.

\_\_\_\_\_. **Relato de experiência educativa: desenvolvimento integral da criança.** Revista Zero a Seis, Florianópolis, UFSC, n. 18, ago/dez, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/6132/8080>. Acesso: 10/04/2009.

OSTETTO, L. E. **Planejamento na educação infantil:** mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (org). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

READ, H. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEME. Prefeitura Municipal de Vitória. Secretaria Municipal de Educação Infantil: **Um outro olhar.** Vitória, ES: Multiplicidade, 2006.

TANI et al. **Educação Física Escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes & Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.